

Grimm



CENTRO DE RECURSOS
1º CICLO
BRUNO FERNANDES

O LOBO E OS SETE CABRITINHOS

Era uma vez uma velha cabra que tinha sete cabritinhos de quem gostava tanto como uma mãe gosta dos filhos.

Certo dia em que tinha de ir ao bosque procurar comida, chamou-os e disse-lhes:

– Meus filhos, vou sair, portanto cuidado com o lobo! Se lhe abrem a porta, ele engole-os de uma só vez. Atenção! Olhem que aquele patife muitas vezes aparece disfarçado. No entanto podem reconhecê-lo facilmente pela sua voz grossa e pelas patas pretas.

– Podes ir sossegada, mãe – prometeram os cabritinhos. – Não abrimos a porta a ninguém.

A velha cabra baliu e foi-se embora tranquila.

Pouco tempo depois, alguém bateu à porta e berrou com voz rouca:

– Sou a mãe, filhinhos, abram a porta. Trago uma prenda para cada um de vocês.

Os cabritinhos perceberam logo pela voz que era o lobo. Por isso responderam:

– Não, isso é que não abrimos. Tu não, és nada a nossa mãe. A voz dela é clara e meiguinha e a tua é grossa e rouca. Tu, és o lobo!

Aborrecido, o lobo foi à loja e comprou um bocado de gesso para aclarar e amaciar a voz. Depois voltou a bater à porta e a chamar.

– Meus filhinhos, abram. É a mãe, que traz uma prenda para cada um de vocês.

Acontece que o lobo tinha apoiado na janela a sua pata preta, e assim mais uma vez os cabritinhos o reconheceram.

– Não, isso é que não abrimos. A nossa mãe não tem as patas pretas como tu. Tu, és o lobo! – replicaram.

Então o lobo foi a casa do padeiro e queixou-se:

– Magoei-me! Dá-me um bocado de massa de pão para pôr na minha pata.

Depois, correu a casa do moleiro e pediu-lhe:

– Polvilha-me a pata com farinha branca.

O moleiro, suspeitando que ele queria enganar alguém, recusou, mas ele ameaçou-o:

– Olha que te como!

Por isso, o moleiro teve medo e deu-lhe a farinha. Os homens são mesmo assim!

O patife do lobo foi, pela terceira vez, bater à porta dos cabritinhos:

– Abram a porta, filhinhos. A mãe trouxe uma prenda para cada um de vocês.

Os cabritinhos gritaram em coro:

– Mostra-nos primeiro a pata, a ver se, és realmente a nossa mãe.

O lobo pousou a pata branca no vidro da janela. Quando os cabritinhos a viram, acreditaram em tudo o que lhes tinha dito e abriram-lhe a porta. Mas quem, que entrou? O lobo!

(continua)

Os cabritinhos, assustadíssimos, fugiram em todas as direções, tentando esconder-se: o primeiro debaixo da mesa, o segundo debaixo da cama, o terceiro no fogão de sala, o quarto na cozinha, o quinto no armário, o sexto no aquário e o sétimo dentro do relógio de pêndulo.

Porém, o lobo descobriu-os a todos e engoliu-os de uma só vez. Só escapou o que se tinha escondido no relógio, que era o mais pequeno.

De barriga cheia, o lobo saiu de casa e foi-se deitar ao ar livre debaixo de uma árvore, adormecendo num instante.

Pouco depois, chegou a mãe cabra. Ah! Que triste espetáculo a esperava! A porta de casa escancarada. A mesa, as cadeiras e os bancos de pernas para o ar. O aquário em bocados. As cobertas e as almofadas pelo chão. Procurou os filhos, chamou-os um por um, nada! Por fim, quando chamou o mais novo, uma vozinha respondeu-lhe, estou aqui, no relógio de pêndulo!

A cabra libertou-o e ele contou-lhe como é que o lobo tinha conseguido entrar em casa e comer todos os irmãos. Podem imaginar como a pobre chorou pelos filhos!

Lavada em lágrimas, saiu de casa com o cabritinho mais novo. No prado, lá estava o lobo deitado debaixo de uma árvore, a ressonar tão alto que até os ramos das árvores abanavam. Olhou bem para ele e notou que na barriga, inchada, qualquer coisa se mexia. «Meu Deus», pensou, «os meus pequeninos, que ele engoliu de uma só vez, será que ainda estão vivos?»

Mandou o cabritinho ir a correr a casa buscar tesoura, agulha e linha.

Mal a cabra cortou a pança do malvado, logo à primeira tesourada apareceu a cabeça de um dos cabritinhos e, à medida que cortava, foram saltando todos cá para fora, vivos e de boa saúde. Que alegria! Puseram-se logo a pular à volta da mãe, que lhes pediu:

Agora vão buscar umas pedras bem grandes e encham com elas a barriga do patife enquanto está a dormir.

Os sete cabritinhos assim fizeram e a mãe cabra coseu-o tão bem e tão depressa que o lobo nem sequer se mexeu.

Acabada a sesta, o lobo levantou-se e, como tivesse muita sede, quis ir beber à fonte. Mal começou a andar, as pedras puseram-se a bater umas nas outras dentro da barriga, fazendo uma barulheira, e ele exclamou:

*O que faz tal barulho
dentro do meu bandulho?
Será cabritinho
ou será pedregulho?*

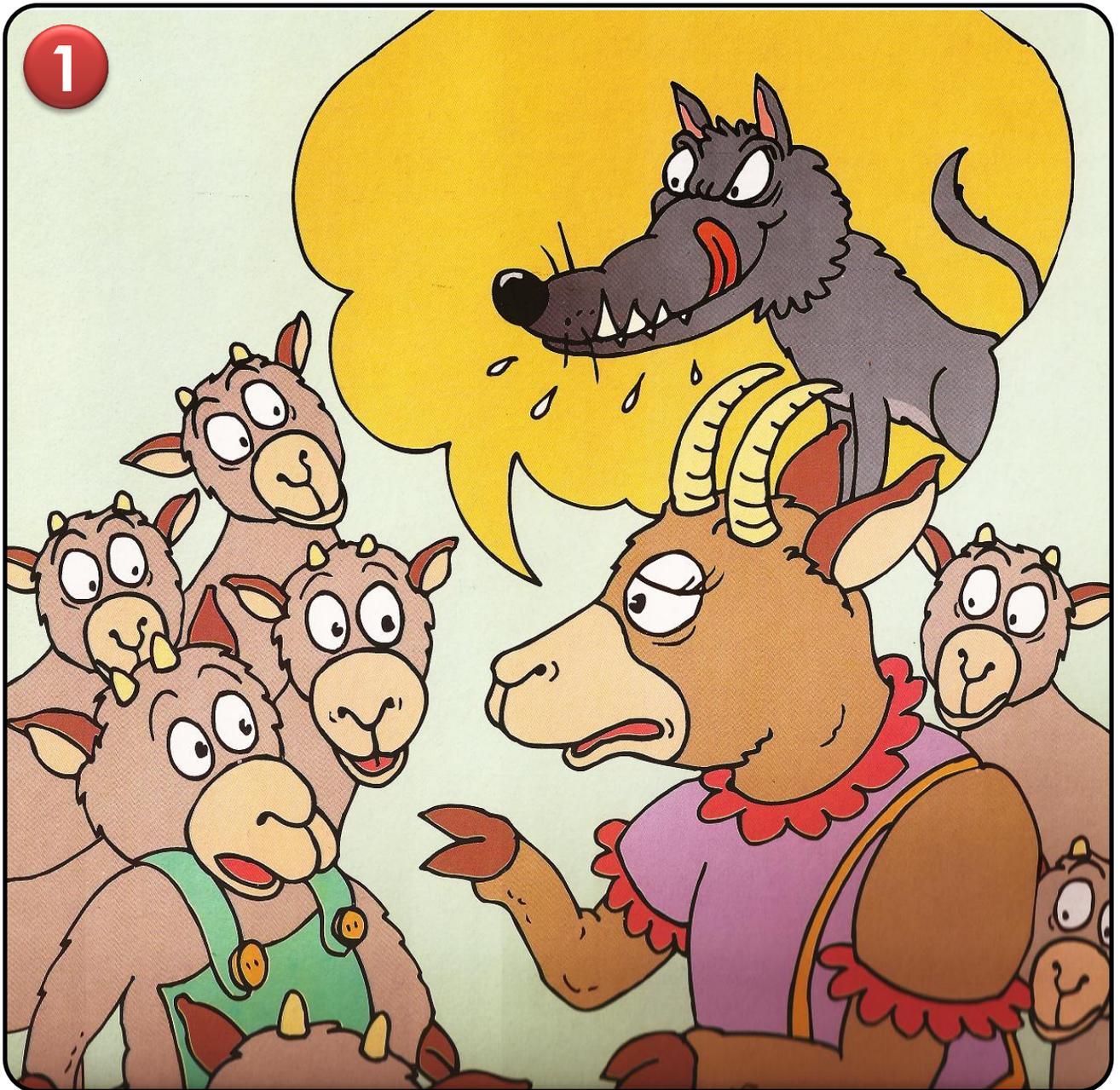
Quando o lobo chegou à fonte e se inclinou para beber, o peso das pedras arrastou-o lá para dentro e lá se afogou. Ao ver isto, os sete cabritinhos puseram-se a bailar à volta da fonte, gritando:

– Morreu o lobo! Morreu o lobo!



“O LOBO E OS SETE CABRITINHOS”

Grimm





“O LOBO E OS SETE CABRITINHOS”

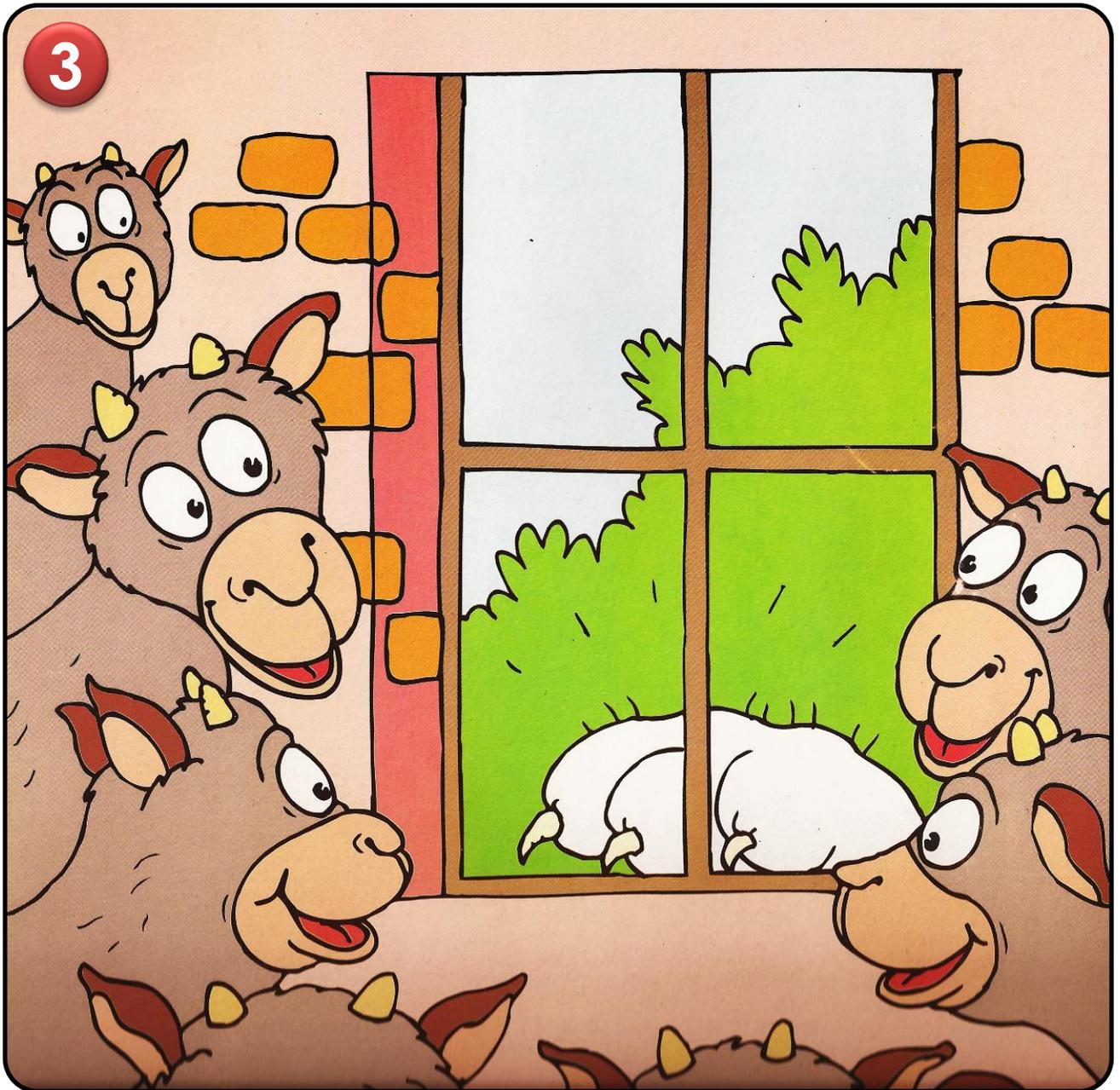
Grimm





“O LOBO E OS SETE CABRITINHOS”

Grimm





“O LOBO E OS SETE CABRITINHOS”

Grimm





“O LOBO E OS SETE CABRITINHOS”

Grimm





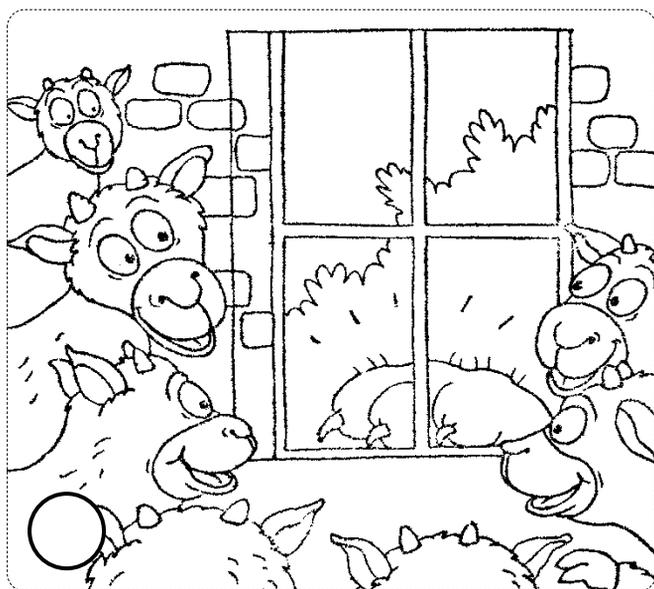
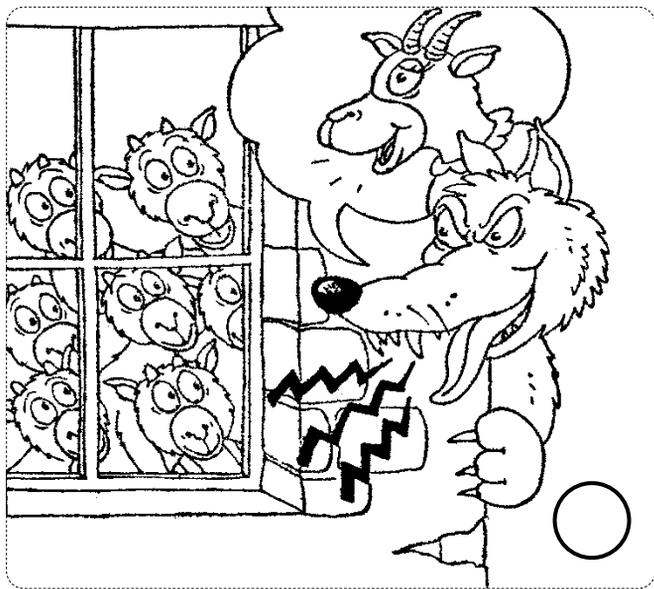
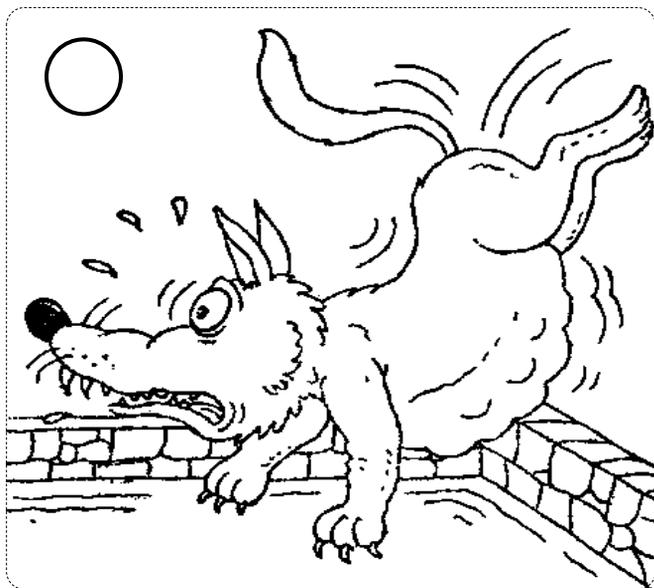
“O LOBO E OS SETE CABRITINHOS”

Grimm





● Numera de acordo com a história. Recorta e cola no teu cadernão. Pinta as cenas.



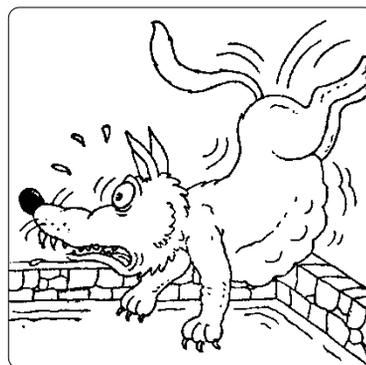
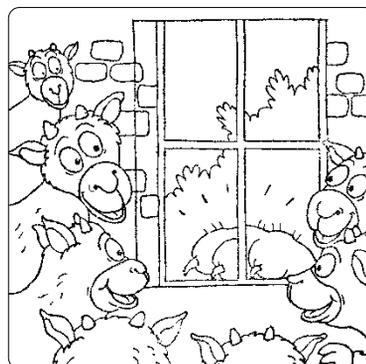
Nome : _____

INFORMAÇÃO :

Data : __/__/__

O LOBO E OS SETE CABRITINHOS

- Escreve a história com base no que está a acontecer. Não te esqueças de pintar.



1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____